

Açaí: uma alternativa agroecológica após o fim do cultivo de cana-de-açúcar no município de Igarapé-Miri.

Açaí: an agroecological alternative after the end of sugarcane cultivation in the municipality of Igarapé-Miri.

QUARESMA, Gilvan Almeida¹; MACIEL, Maria Beatriz Portilho²

¹ Universidade do Estado do Pará, vandoquaresna@gmail.com ; ² Universidade Federal do Pará, bia.maciel0691@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O açaí (*Euterpe oleracea*) sempre se fez presente na cultura do povo do município de Igarapé-Miri, que ao longo do tempo configurou-se como uma das maiores atividades econômicas do município. A partir da extinção de outras economias como a extração do látex da seringa, a exploração de madeira, o corte de cana-de-açúcar, acompanhado da produção pesqueira, foram substituídas pelo grande potencial econômico da atualidade, o açaí. Este trabalho é resultado de uma abordagem qualitativa com ênfase em uma pesquisa bibliográfica. O trabalho relata um pouco sobre a história e as dificuldades enfrentadas pelos povos da região, após a falta de recursos naturais e econômicos praticados pelas ações oriundas do homem. A pesquisa elucida um pouco da história local, o modo de vida dos ribeirinhos daquela época e as formas de economia do passado, até a ascensão sociocultural e econômica do açaí atualmente.

Palavras-chave: produção do açaí; economia potencial; transformação ambiental.

Introdução

O açaí é um fruto muito importante para os povos de comunidades tradicionais ribeirinhas, essa palmeira possui o nome científico (*Euterpe oleracea*) uma espécie da família Arecaceae característica do bioma amazônico e ocorre principalmente no estuário amazônico principalmente no ecossistema de várzea, claro que ele pode se desenvolver na terra firme através de processo natural ou de sistemas de irrigações que se demonstrou bastante eficaz na utilização de plantas remanescentes que vieram a colaborar com o meio ambiente que se encontrava totalmente explorado e destruído pelas ações antrópicas do ser humano.

Esse produto é de grande importância para a população de Igarapé-Miri, um município localizado no estado do Pará, comportando uma demografia de 64.831 pessoas, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2023). Segundo Pinheiro *et. al* (2011), o município de Igarapé-Miri é constituído por cerca de 100 ilhas e uma grande quantidade de rios, furos, igarapés e canais. A mata de terra firme encontra-se quase que totalmente convertida em capoeira, devido à ação predatória do extrativismo madeireiro e de uma agricultura itinerante e tradicional, que torna os solos cada vez mais pobres e degradados, impróprios para o cultivo ou necessitando de recuperação e de insumos para sua utilização racional.



Após a crise deixada pelos engenhos, com a baixa nas atividades canavieiras, no início da década de 1980, a atividade pesqueira que sempre contribuiu para o sustento das famílias da região do baixo Tocantins, e contribuiu significativamente com a renda das populações locais, sofreu grande impacto com a construção da usina hidrelétrica de Tucuruí (CUNHA, 2006). Como consequência dos grandes problemas ocorridos, a população do município principalmente os ribeirinhos precisaram buscar uma nova forma de economia que viesse a contribuir para o seu sustento diário.

Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa concentra-se em analisar as alternativas agroecológicas geradas na produção do açaí, após o declínio da atividade canavieira no município de Igarapé-Miri e as transformações que proporcionaram melhores condições de vida às famílias, tanto da área de terra firme, quanto da várzea.

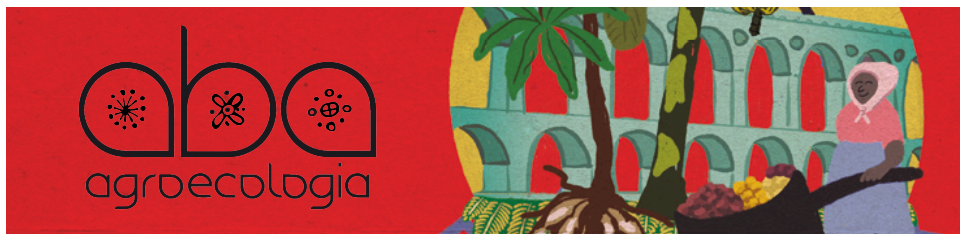
A produção do açaí foi uma importante forma de resgatar a economia, principalmente, os espaços ambientais que estavam destruídos com a exploração do plantio de cana-de-açúcar. O plantio de açáizais pode ser considerado como Agroecossistemas que contribuíram e contribuem muito para organizar e suprir a devastação deixada pelas formas anteriores de agricultura e exploração predatória que assolou esse município.

Com o fim do ciclo produtivo da cachaça, nas décadas de 70 e 80, os senhores de engenhos abandonaram suas terras, deixando para trás uma enorme quantidade de pessoas sem acesso a trabalho e renda. Foi a partir do declínio dos engenhos de cana – de – açúcar que os trabalhadores rurais passaram a priorizar a extração, plantio e a produção de açaí, como alternativa tanto para a ocupação da terra unto para geração de trabalho e renda para o município, gerando dinamismo produtivo, demarcado por profundas transformações sociais e ambientais no espaço urbano e rural (REIS, 2008).

No início da década de 1990, através das lutas sindicais, passou-se a buscar alternativas para a crise deixada pelo fim do ciclo da cana-de-açúcar e dos demais problemas que assolaram a população do município, pois o que restou foi um “triste legado marcado pela escassez de recursos naturais, a exemplo do pescado. Diante desse quadro o açaí se tornou uma das alternativas capazes de garantir a sustentabilidade das populações tradicionais, principalmente as ribeirinhas” (COELHO-JÚNIOR; SILVA, 2018, p. 12).

Segundo Pinheiro (2002) o Projeto Mutirão foi criado por iniciativa dos trabalhadores rurais, após terem adquirido certo nível de organização no município. Nasceu, portanto, com o propósito dos trabalhadores rurais ajudarem-se mutuamente. Os seus objetivos refletem a preocupação com o trabalhador e a permanência deste no campo.

Esse projeto foi de muita importância para os ribeirinhos do município de Igarapé-Miri, pois iniciou-se com um grande incentivo aos trabalhadores rurais no



cultivo de produtos regionais derivados, tais como: açaí, arroz, milho, castanha de azeite, buriti (popularmente chamado miriti), piscicultura, entre outros. Além disso, através dele eram oferecidos suporte técnico e conhecimentos científicos no preparo dos açaízais, além de poderem trabalhar com outros derivados. Nos primeiros anos de implantação do projeto, a luta dos trabalhadores rurais foi intensa para a obtenção de algumas conquistas.

Esse trabalho visa contribuir para se conhecer um pouco da história do município de Igarapé-Miri, principalmente dos povos ribeirinhos dessa região, durante as transformações ambientais, sociais e econômicas, do município até o apogeu do açaí em que se encontra atualmente.

Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Para Godoy (1995, p.58) “ [...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados parte de questões ou foco no interesse amplo, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”.

Foi realizado um criterioso trabalho de revisão bibliográfica, tais como; dissertações de mestrado, livros de autores da terra, entre outros, e informações atuais sobre a produção e o processamento do fruto, bem como o alcance do mercado e a comercialização do açaí (GODOY, 1995; CUNHA, 2006; REIS, 2008; SOUZA et al, 2011; COELHO JR., 2018).

Resultados e Discussão

A partir dos levantamentos realizados sobre as condições socioeconômicas das populações ribeirinhas após a implantação das estratégias agroecológicas, que se mostraram uma ótima aposta para reerguer a economia local e uma forma agroecológica de recuperar áreas devastadas pela exploração desordenada das populações locais ao longo da história do município de Igarapé-Miri.

É importante citar alguns agentes que foram muito importantes para conceber essa forma de agroecologia na região, associação Mutirão, Sindicato dos trabalhadores rurais de Igarapé-Miri, Colônia dos pescadores Z-15 e Paróquia de Sant’Ana. Em especial o projeto Mutirão, fundado no ano de 1990, que muito contribuiu com essa nova forma de agricultura. Essa associação foi formada por 138 produtores rurais de várias localidades ribeirinhas do município, entre eles os rios Maiauatá, Mamangal, Pindobal, Cagi Meruú e Santo Antônio.

O projeto Mutirão nasceu, portanto, com o propósito de os trabalhadores rurais ajudarem-se mutuamente, refletindo a preocupação e a permanência deste no



campo. Essa associação com outros parceiros se vincularam a um modo de produção mercantil, que exigiu novas práticas de manejo florestal, o açaí ao longo da história se tornou essencial para o desenvolvimento socioeconômico da região (MATOS, 2011).

Após estudos realizados sobre a importância dos produtos agroecológicos detectou-se que o açaí ao longo do tempo contribuiu com a melhoria de vida das populações locais do município de Igarapé-Miri e isso é visível em meio as fontes de estudos que avaliam a importância do açaí para a população desse município. O fruto possibilitou a agregação de valores na produção tanto dos cooperados, quanto dos produtores comuns.

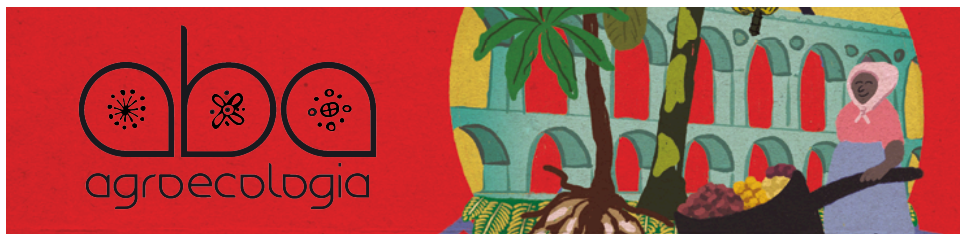
Esse produto atualmente atende à demanda nacional e internacional segundo a secretaria de estado de desenvolvimento agropecuário e da pesca (SEDAP/PA 2018). Foram 2,3 mil toneladas exportadas em 2018, movimentando uma economia aproximadamente de US\$17milhões, mas ainda é bastante representativa a destinação para o mercado local e autoconsumo familiar”. Essa cultura está presente na alimentação, no artesanato, na geração de empregos, nos remédios caseiros, na indústria de cosméticos; “... este que é rico em vitaminas, proteínas, fibras, ferro, cálcio entre outros complementos alimentares para a nossa saúde” (ROGEZ, 2000).

A ampliação da produção e a busca pela comercialização do açaí em Igarapé-Miri foram bastante eficazes, pois de acordo com os dados da SEDAP/PA (2018) o município tornou-se o maior produtor de açaí do estado do Pará e conseqüentemente do mundo, por produzir 305,6 toneladas no ano de 2017, conquistando assim um título muito representativo para a população local, que reconhece a cidade de Igarapé-Miri como a “capital mundial do açaí” (CUNHA, 2006).

Na afirmação de Souza *et. al* (2011), a experiência rentável do açaí foi adquirindo destaque pelo aumento da produção e demanda do consumo, que deixou de ser em pequena escala de produção e começou a ganhar escala industrial do ciclo superior, para começar atender setores mais promissores e uma expansão lucrativa, deixando de ser exclusivamente de consumo local e passando para exportação do fruto (em forma de polpa ou pasteurizada), foram 41 mil toneladas no ano de 2011 para novos mercados e consumidores.

Conclusões

Considerando a história do município de Igarapé-Miri e as formas econômicas que se desenvolveram ao longo do tempo no município, o açaí tornou-se uma das principais formas de economia da região, viabilizando e garantindo o sustento familiar de inúmeras famílias.



Referências bibliográficas

CUNHA, Elaide M. **Mutirão e Trabalhadoras de Igarapé-Miri: açaí como alternativa econômica no contexto de gênero**, Núcleo de Altos Estudos amazônicos (NAEA). 26 p. 2006.

COELHO JÚNIOR, Francisco de P. **Estrutura de governança no arranjo local do açaí no município de Igarapé-Miri**. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado em gestão) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

GODOY, Arilda S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades In: **Revista de Administração de Empresas-ERA**, v. 35, n. 2, mar. /Abr. 1995, p 57- 63.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. 2023. Censo populacional. Disponível em <https://cidades.ibge.gov>.

MATOS, Gracialda C. **Educação do Campo, Desenvolvimento Sustentável e Sociedade: Produção e Manejo do Açaí em Igarapé-Miri: uma alternativa de desenvolvimento sustentável**. Igarapé-Miri: Incam (Instituto Caboclo da Amazônia, ed. (370. 1734),171p. Amazônia, 2011.

PINHEIRO, Mário S. et al. **Meliponicultura: alternativa de desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Org. ARAUJO, F. I. **Educação do Campo, Desenvolvimento Sustentável e Sociedade**. Igarapé-Miri: Incam (Instituto Caboclo da Amazônia, ed. (370. 1734),171p. Amazônia, 2011,

REIS, Adebaro A. **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da Pequena produção familiar na Várzea de Igarapé-Miri**. 2008 dissertação (mestrado em desenvolvimento sustentável) -Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2008.

ROGEZ, Hervé. **Açaí: preparo, Composição e melhoramento da conservação**. Belém: EDUFPA, 313 p. 2000.

SEDAP/PA, Secretaria de Estado e Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca, **Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Estado do Pará** disponível em <https://www.Sedap.pa.gov.br>; ano. Jan/2018. Acesso em: 06 jul. 2022

SOUZA, Jorge E. O. et al. **A gestão de produtos na logística integrada do açaí na Capital Paraense: Um estudo de caso da empresa Point do Açaí**. In: XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Belo horizonte, out., 2011